

# O GUIZADO DO NOVO IMPOSTO



Hintze prepara o guizado e não lhe importa que o refugado esturre, porque o porquinho não brama enquanto não lhe cheirar ao esturro de puxar os cordões á bolsa. . . .

Lá para d'aquí a um anno, segndo os calculos do Fontes, os progressistas virão ao poder, e esses então que comam o guizado e apanhem a indigestão.

## CHRONICA



Ha um tempo a esta parte que a cidade se manifestava tão pacata e tão ordeira que até já se ia tornando possível transitar por essas ruas sem dependencia de apito na bocca nem risco de facada no bandulho!

Depois que a guarda municipal tem de menos perto de duzentas praças e que a policia civil, acoçada pelo frio, em vez de fazer quartos de sentinella em frente das janellas das cosinhas, faz antes sentinella aos quartos, pela banda de dentro das referidas janellas; depois que isto succedeu, os fadistas capitularam depondo as suas navalhas de seis estalinhos!

Entre casados succede muita vez levantar-se questão, fazer-se herraria, trocarem-se insolencias, mas tudo fica por ahí quando a sogra não entrevenha; logo que esta metta a sua colherada para o restabelecimento da paz, então corre sangue com toda a certeza, e os desguisados succedem-se uns aos outros como os estalos dos *tric-tracs*.

Com o indigena dá-se muitas vezes o que acontece entre os casados.

A policia é a sogra...

Mas, como dissemos, a cidade andava em geral muito pacata.

Na chronica da cacholeta figurava apenas o theatro de S. Carlos, unico estabelecimento que tinha o exclusivo d'aquelle artigo, como a pharmacia Franco tem o privilegio do seu vinho nutritivo.

A cacholeta porém, que se havia localizado n'aquelle ponto, seguiu o exemplo do sr. marquez de Vallada no corredor da camara dos pares: rompeu o cordão sanitario, violou a fronteira e veio espalhar-se cá por fóra, com a profusão d'um frasco de mercurio quebrado sobre o asphalto d'um *skating-rink*.

No tempo do bispo de Vizeu dizia-se que andava uma coisa no ar. Agora anda muito peor do que isso: andam soccos, bofetadas, dentadas, bengaladas, tabefes, piparotes e arranhadellas.



É uma temeridade sair á rua — e ai d'aquelle que o fizer sem levar chapéu de chuva!...

Uma verdadeira mina para o 92 da rua Nova do Almada.

E outra mina para o nosso jornal.

Porque, emfim, com tantas caras partidas, tantas cabeças quebradas, e tantos narizes esmurados, não será para estranhar que se acabem os *pontos* nas boticas

E, em faltando esses pontos á gente,  
A quem tenha esmurado o nariz  
Restará um recurso somente:  
É comprar-nos os *Pontos... nos ii...*



O indigena saboreou no domingo uma corrida de toiros com o prazer com que se saboreia toda a fructa que não é do tempo.

Nada para abrir o appetite e deliciar o paladar como o que se trinca fóra das horas regulamentares!

Uma boa laranja da China em pleno mez de julho aprecia-se mais do que um prato de morangos com assucar.

Uma saladinha de lagosta ahí por volta das duas horas da noite, é coisa de comer e chorar por mais.

Uma entrevista amorosa á hora da repartição é obra de saborear e ficar a lamber os beiços...

Ora uma corrida de toiros no mez de fevereiro, é coisa ainda mais deliciosa de que todas as antecedentes — com excepção da entrevista, está bem de ver...

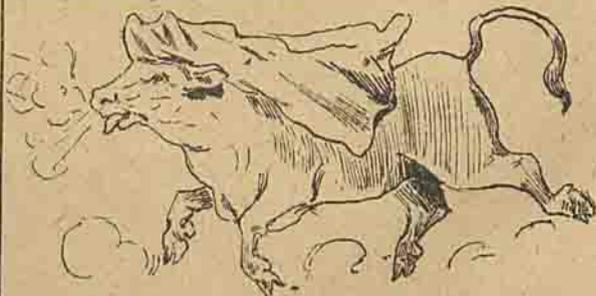
Apezar do frio com que o nordeste nos retalhava as faces, a praça encheu-se como a galeria do parlamento nas sessões em que vem á balha a pessoa do sr. Bailio de Malta.

A sociedade protectora dos animaes requerera á empresa para que os bois se apresentassem de *cache-nez* e camisola de flanela, mas a empresa indeferiu aquella petição, com o justo fundamento de que n'uma terra em que o povo manso já não tem camisa, seria incoherente que os bois bravos tivessem camisola.

N'estas circumstancias, os pobres animaesinhos andaram toda a tarde a bater o queixo com frio e a correr atraz dos capinhas, não com a intenção de lhes dar cabo do canastro, mas na esperanza de lhes apanhar uma capa que lançassem sobre os hombros.

Muitos d'elles conseguiram o seu fim e quem passasse n'essa noite pelo Campo de Sant'Anna veria á porta da praça varios vultos de capas encarnadas, semelhando um rancho de senhoras que saham do theatro. Eram os bois que voltavam para a leziria.

As farpas é que não satisfizeram cabalmente as aspirações d'aquelles bichos.



Elles queriam farpas, lá isso queriam: mas contanto que não fossem d'aquella sorte e ministradas no Campo de Sant'Anna.

Com semelhante frio, as unicas farpas que lhes appeteciam eram as *Farpas* de Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, lidas commodamente na confortabilidade d'um gabinete atapetado, com os pés descansados na borda do brazeiro e a cabeça reclinada no seio d'uma vacca muito nova e muito bonita...



O paiz não alargou muito os cordões á bolsa quando se tratou de prestar uma homenagem condigna aos serviços relevantes devidos aos benemeritos Capello e Ivens e agora comprehendemos a causa de tão refinada somitegaria.

E' que o paiz estava á espera d'um outro benemerito de maior vulto, um benemerito dos quatro costados, que lhe enchesse as medidas da gratidão, e para o qual fossem poucos todos os sacrificios imaginaveis.

E o desejado benemerito veio finalmente!

Não de Alcacér-Kibir, e por um dia de nevoa, como o desejado D. Sebastião, mas do logarejo de Caneças, e n'uma segunda feira—como as lavadeiras d'aquelle sitio.

Hintze Ribeiro, o benemerito em questão, acaba de propôr nem mais nem menos, de que a suppressão de todos os impostos!!!

A contribuição pessoal, a predial, a industrial, a de juros, todas, em summa, que desabavam sobre as nossas cabeças, causando-nos a impressão dolorosa d'um ininterrupto banho de chuva, ficarão abolidas, mediante a proposta d'aquelle sapientissimo mancebo!

Elle foi-se á banheira das contribuições, tirou o ralo por onde se coavam aquelles milhares de esguichos, e juntou tudo n'um só volume—muito mais grosso...

Agora já não teremos o banho de chuva que mal nos deixava tomar a respiração: teremos um *douche* que não nos deixará respirar nem bem nem mal!...



Se o povo não ficar curado d'esta feita, então só com colete de forças e chibata de junco sobre o lombo...



Assim, com a nova lei, torna-se facil a qualquer realisar a miudo e com insignificante dispendio o conhecido proloquio de *deitar perolas a porcos*.

Por isso vimos hontem o sabio *pisca-pisca* com uma abotoadura de perolas que nem o ricasso d'um brasileiro!...



Segundo as propostas do *mancebo que não ri*, as perolas deixarão de pagar imposto.

Elle, que nunca mostra os *fios de perolas* que a natureza lhe poz dentro da bocca, é de parecer que o resto da humanidade do seu paiz possa fazer essa amostra sem pagar cinco réis de contribuição!

Ao saber de semelhante proposta o Pedro Morcira ficou tão contente que teve de mandar arrombar o tecto do estabelecimento para poder dar pulos em harmonia com o prazer que lhe ia lá dentro!

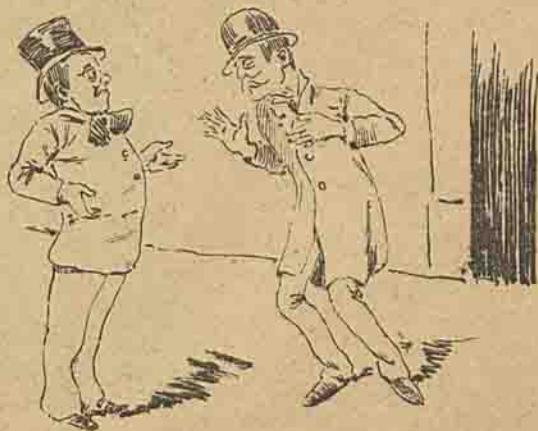
Consta-nos porém que a isenção de imposto sobre as perolas se não refere ás perolas de joalheria, mas unicamente ás *Perolas* no genero da do Marcellino Mesquita as quaes o illustre ministro da fazenda exclue da contribuição, no proposito de prestar um serviço ao seu collega do ministerio do reino...

A criação viva, que não estava sujeita a direitos de consumo, é collectada em 20 réis por kilo.

Sobre este ponto conversava-se hontem animadamente á porta da tia Leonarda.

—Então, heim?! dizia um freguez; para comer em Lisboa uma perua que engordei em Campolide e que peza meia duzia de kilos tenho de pagar uma de seis!...

—Não te amofines! consolava outro; ainda antes de hontem eu paguei na Boa Hora sete mil e tanto por uma *perua*, e não a trouxe de Campolide,—apanhei-a aqui no estabelecimento...



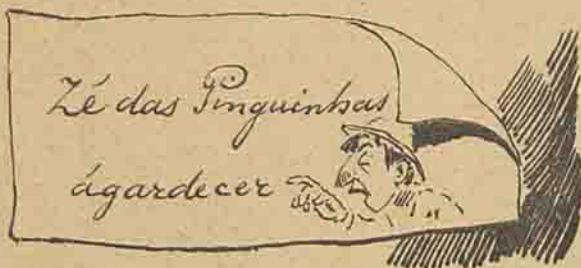
## A ULTIMA HOMENAGEM



Prestando á memoria do que foi o primeiro actor portuguez esta derradeira homenagem da nossa admiração mais sincera, não podemos deixar de incluir n'ella o vulto profundamente sympathico da compãheira dedicada, da amiga cuidadora, da enfermeira assidua, da esposa amantissima, que lhe suavizou a elle, o pobre martyr d'uma extranha fatalidade e d'um singular infortunio, as dores acerbas e os profundissimos pesares de tão demorada agonia.

Curvando-nos respeitosos no saimento funebre de José Carlos dos Santos, curvemo-nos tambem comovidos ante o vulto de Amelia Vieira Santos, um primoroso exemplo de mulher, no que esta tem de mais sublime: o amor e a caridade.

As referidas propostas diminuem quasi vinte por cento no imposto da aguardente, em vista do que o sr. Hintze já recebeu hontem em casa o seguinte bilhete de visita com a ponta voltada:



Esta diminuição de imposto em proveito da aguardente tem uma grande razão de ser.

Como se sabe, quando o temporal se desencadeia no mar alto; a onda varre o convez levando a mastreação; a agua, entrando em borbotões pelos rombos do porão; apaga o fogo das caldeiras; e a marinagem, exausta de força para dar às bombas e cançada de pulmões para rogar pragas, abandona de todo a faina e se atira de joelhos chamando pela Senhora da Bonança, que faz ouvidos de mercadora; então o commandante manda abrir o paiol dos mantimentos e os pobres naufragos, desorientados, bebem copos sobre copos de aguardente, para que, depois de bebidos, a morte lhes não pareça tão feia como a pintam.

O sr. Hintze, na sua qualidade de capitão d'este chaveco que se afunda, facilita a aquisição da aguardente para que a tripulação, no momento fatal que não vem longe, tenha ao menos a consolação de morrer a cair de bebida!

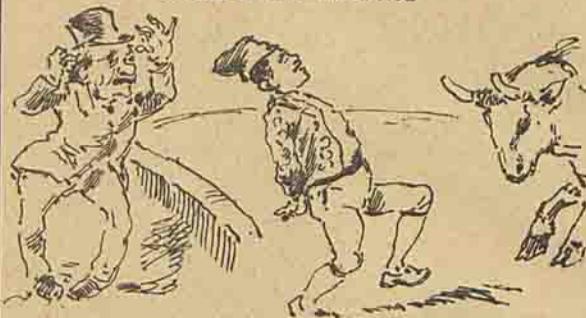


—Hip! hip! hip! hurrah! pelo capitão!...

Saudemos todos á carga  
Esta lei que elle nos trouxe!  
Não pode haver morte amarga  
Com pitcira d'erva doce...

PAN-TARANTULA.

## NOTICIA SÉRIA



Está o governo em perigo!!

Damos esta noticia debaixo da maior reserva.

Diz-se que o illustre Bailio vai dirigir uma interpeção ao governo por causa das pégas de domingo no campo de Sant' Anna, pois deseja saber qual a lei que as prohibe e os casos em que são permittidas.

O nobre amator assistiu no domingo ás pégas de cara, viu entusiasmado as de cernelha, applaudindo, como amator que é do genero, os excellentes rabejadores. Não lhe permite porém o seu recto juizo as excepções odiosas que sobre o caso se estão dando; diz-se pois que brevemente tenciona apresentar a seguinte proposta de lei:

«Art. unico—Da data da presente lei em deante ficam permittidas as pégas de qualquer natureza em todas as partes d'este reino e seus dominios.»

Se a noticia é verdadeira aconselhamos ao governo a maior prudencia. N'um caso d'estes não convém atacar o senhor Bailio de frente e muito menos virar-lhe as costas. Deixem-o obrar! E damos estes conselhos porque nos chegaram aos ouvidos uns certos zuns-zuns de que lavram serias divergencias entre os ministros sobre o cazo. O sr. ministro do Reino diz que não pega a proposta. O sr. presidente do conselho opina que nada ha a temer pela frente com o illustre Bailio. Assim será para um estadista experimentado; note porém s. ex.\* que os srs. ministros da justiça e da marinha podem, pela sua tenra idade, dar desaperecebidos o flanco ao Bailio e elle, colhendo-os pela rectaguarda, levá-os á parede; e o sr. Hintze tambem não deixa de estar em perigo por causa da Fazenda.

Quem sabe? Talvez seja esse o alvo verdadeiro do Bailio.

Vendo o nobre ministro a querer engrandecer a Fazenda e a fallar em medidas grandes talvez lhe luzisse o olho!!! Não sabemos, o futuro o dirá. Prudencia, pois.



# GUIMARÃES DESAGRADECIDO

OU

## O ABUSO DA ARCHEOLOGIA

EXPOSIÇÃO METRICA DE UMA NEVROSE MEDIEVAL

MCDLXXXVI

POR

Fr. Lourenço de Braga

Não vás de noite á Citania,  
(Nem já os sabios lá vão!)  
Pois anda n'ella um phantasma,  
Cumprindo negra missão.

O velho monge da serra  
Diz ser o celta Camal,  
Que á gente de Guimarães  
Jurou vingança infernal;

Pois mãos profanas tocaram  
Na grande *Pedra Formosa!*  
E trinta sabios visinhos  
Sobre ella fizeram prosa!

Affirma ainda um pastor  
Que vira o celta, a cantar,  
Abrir escura caverna,  
A' branca luz do luar;

E logo d'ella sahirem  
Os taes microbios, que dão  
A triste monomania  
Da negra perseguição.

Dizia o canto:—Vingança!  
«O' feras de vinte patas!»  
«Tornaes depressa esses sabios,  
«Sem excepção, nervopathas!

Depois de ler's o que segue,  
Dirás, ó pio leitor,  
Se tinham, ou não, razão  
O velho monge e o pastor.

Dias depois, Guimarães  
Accorda todo guerreiro.  
Bellona fica d'esperanças,  
E Marte mui prazenteiro.

E no Dom Affonso Henriques  
O *Divorçons* volta á scenã;  
Ha vivas mil a Naquet,  
Ha mil rugidos d'hyena.

Enchem as altas cadeiras  
D'aquelle circo romano  
Typos de raça normanda,  
Gentes d'aspecto inhumano;

Rudes barões das cruzadas,  
Feros armeiros da terra,  
Velhos burgraves de Basto,  
Que moram longe, na serra;

Pagens, donzeis, infanções,  
Burguezes, padres e povo;  
Todos de lucto vestidos,  
E todos de chapéu novo!

Que os velhos feltros de Braga  
(Feltros sem lei e sem fé)  
Tinham, ha tempos, soffrido  
Tratos de negra polé!

No palco, lonas pintadas  
Com scenas da meia-idade;  
Ao fundo, triste, uma sombra  
Que faz lembrar á cidade!

Antes d'abrir a sessão,  
O *Comité de salut*  
Enche de sangue um tinteiro,  
Com gestos de Pedro Cru.

E vac, depois, magestoso,  
Coerto de verdes loiros,  
Tomar assento em cochins  
De verdes, cheirosos, coiros.

Passou-se logo á leitura  
D'um documento solemne.  
Era uma carta-homilia  
Do bispo de Mytilene:

«Aos bons Fidalgos, meus Primos,  
Dizia o tal pergaminho;  
«A vós, arraiá a meuda,  
«Que fabricaes ferro e linho;

«Saude, paz e concordia,  
«E mais juizo e pachorra;  
«Pois, em verdade, vos digo  
«Que sois espelho d'Andorra.

«Mover tal guerra aos de Braga  
«Por causa d'uma assuada!...  
«S'estaes isentos de culpa,  
«Dae-lh'a primeira pedrada...

«Pois não soffreu Margaride  
«(Quer elle queira, ou não queira)  
«De vós affrontas eguaes,  
«Por causa d'uma oliveira?!

«Dizei depressa:—*peccavi*—  
«Dizei; que n'este certamen  
«Só armas santas se usaram,  
«*Sancta, sanctorumque. Amen.*

«Armas, que almas devotas  
«Oppôr-se sómente devam:  
«A's armas de S. Francisco  
«As armas de Santo Estevam.»

Um côro de maldições  
Rompeu os brandos conselhos;  
Os moços... parecem tigres,  
Parecem moços os velhos!

Taes, os bretões sequiosos,  
Sentindo agua no vinho;  
Taes, famulentos judeus,  
Mordendo gordo toucinho!

Ouviu-se, então, entre scenas,  
Roncar medonho trovão;  
E logo por entre chammãs,  
Abriu-se fundo alçapão.

E d'elle, novo Lusbel,  
O Negro-Melro, damnado,  
Surgiu, de tanga vistosa,  
E pennas mil no toucado.

—Eureka! diz: «encontrei  
«Um meio muito engenhoso,  
«De Braga ficar contente,  
«E Guimarães jubiloso.

«Que o berço da monarchia,  
«Cercado de verdes montes,  
«Forme por si um districto,  
«Um gran-ducado p'ro Fontes.

«Vereis então n'esse paço,  
«Sem folgo de monarchia,  
«Brilhar, gentil, magestoso,  
«O Rei Antonio Maria.

«Elle hade dar-nos um bispo  
«Para esta Sé sem pastor.  
«Talvez o Guerra Junqueiro  
«Tenhamos por Dom Prior.

«Um rio, grande, formoso,  
«Hade essa ponte banhar,  
«Com lindos peixes vermelhos,  
Tendo um Pimpão a nadár.

«Será composto o senado  
«Por toda a tribu Minotes,  
«Que o cidadão de Pombeiro  
«Só pensa nos *sans-cullotes*.

«O castellão de Lindoso  
«Talvez encontre afinal,  
«Nas fundas trevas d'um cano  
«A pedra philosophal.

«E no jardim do Toural,  
«Para que reste memoria,  
«O habil Castello Branco  
«Terá estatua marmorea.

«Qu'este habil Castello Branco  
«—Não vá haver confusão—  
«Nem é rival do Antunes  
«Nem do Palmella é irmão.

«Na velha torre feudal  
«—São praxes d'El-Rei Pepino—  
«Hão de ficar em reiens  
«O Missas e Constantino.

«E d'isto ninguem suspeite,  
«Nem vá tomar-m'o a mal;  
«Paulino vac p'ra a Falperra  
«Co' a nova guarda fiscal.

«Por esta tanga cabinda,  
«Herança d'um meu passado,  
«Eu juro ser esta a traça  
«De tudo ficar sanado.

«Mas, antes que tal succeda,  
«As barbas não mais cortemos,  
«Embora morram barbeiros,  
«Todos á uma juremos.»

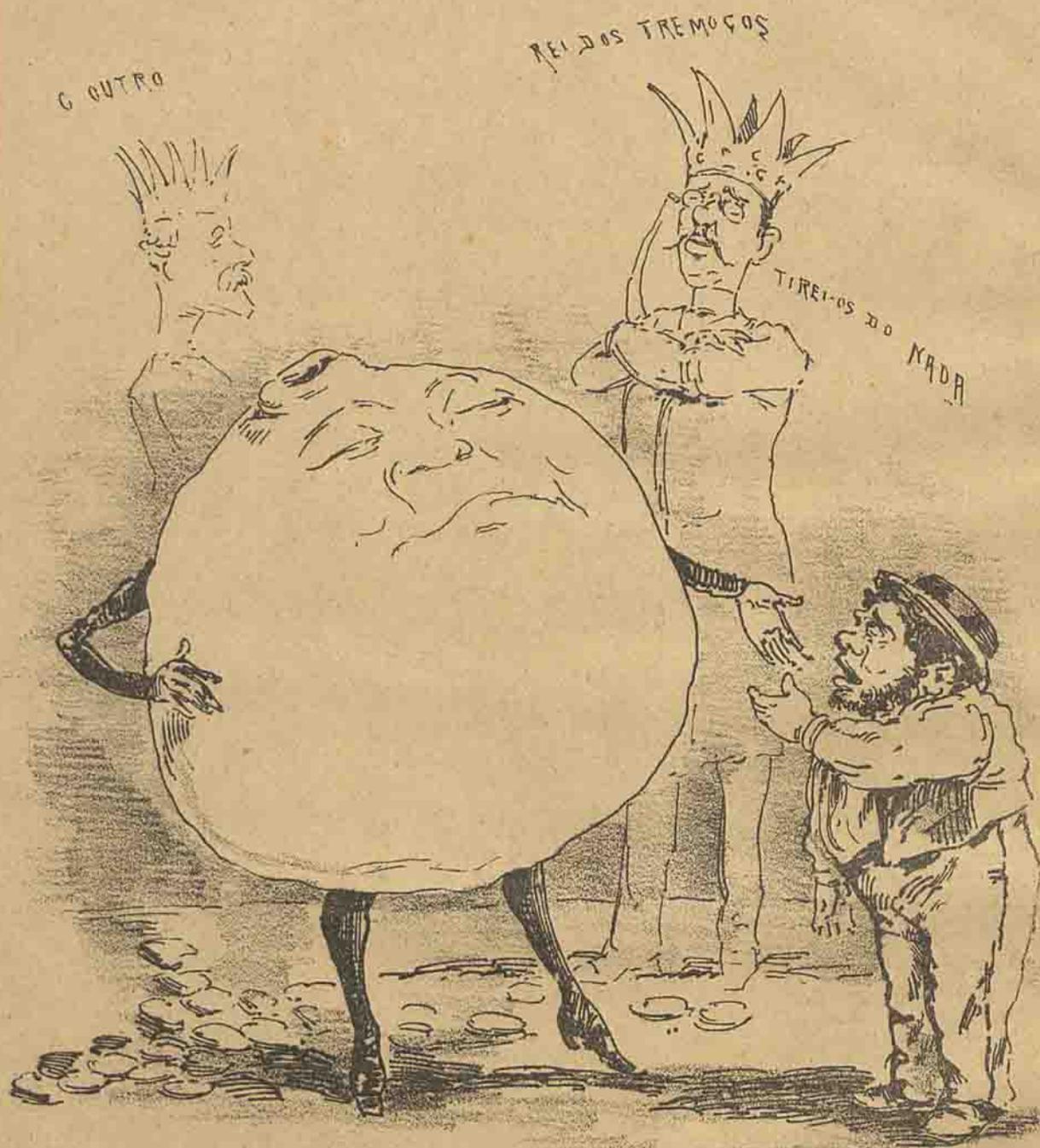
Sumiu-se, bradando todos  
Com vozes de masthodontes:  
—O' berço da monarchia,  
Vaes ser sepulchro do Fontes!

Não mais se faz uma barba  
Em toda aquella cidade!  
São todos porta-machados.  
Uns monstros de pub'rdade!

Emfim, quem quer pôde ver  
(E' triste e custa dizel-o):  
As rosas de Margaride  
Cobertas de negro pello!

Por isso, se tu não queres  
Viver em tal confusão,  
Não voltes mais á Citania,  
Que nem os sabios lá vão.

# O TREMOÇO INCHADO EM PRESENÇA DA NOVA LEI QUE O COLLECTA



RAFAEL BORDALO PINHEIRO

O tremoço, muito inchado, como se estivesse de molho ha quinze dias, observa o Zé Povinho:

Toca amigo n'estes ossos  
 Olha p'ra mim rosto a rosto,  
 Pois, como tu, nós tremoços  
 Também pagamos imposto!